

MARÇO: HUMILDADE



Seja bem-vindo ao projeto **Virtude do Mês: um ano cultivando virtudes.**

Nosso propósito é ajudá-lo na missão de tornar real e prático esse trabalho com virtudes, para que não seja algo que as crianças somente “saibam” dizer, mas que consigam, pela graça de Deus, praticar em seu dia a dia.

No nosso canal exclusivo do projeto você encontrará também mais ideias e sugestões para realizar as atividades, além de links com áudio de reflexão para pais e professores. [Clique aqui para acessar o canal.](#)

Um abraço, Katarine Jordão

Conheça também nossos materiais e recursos para enriquecer esse trabalho:



KIT DAS VIRTUDES:

Diversos materiais em PDF como *flaschcards* de todas as 16 virtudes do programa, *flashcards* com versículos bíblicos para cada virtude, cartões com nome das virtudes e atividades de caligrafia.



Escaneie o
QRCode ou
[clique aqui](#)



ESTUDO DAS VIRTUDES:

Um material com 4 histórias e diversas orientações para ensinar cada uma das virtudes associando ao trabalho com linguagem e conhecimento associado às histórias. Temos o Volume 1 e Volume 2.



Escaneie o
QRCode ou
[clique aqui](#)



PROGRAMA “FILHOS FORTES EM UM MUNDO SEM DEUS”:

Nosso programa preparado para pais que querem preparar seus filhos para serem fortes na fé, no caráter, no intelecto e em diversas áreas da vida.



Escaneie o
QRCode ou
[clique aqui](#)



educarcomsapiencia.com.br

*Um ano cultivando
virtudes*

MARÇO: HUMILDADE



- Pais e professores: ler a introdução
- Pais e professores: ouvir áudio da Virtude
- Ler o conto ou história com as crianças
- Ler o desafio com as crianças
- Conversar sobre a virtude e o desafio
- Escolher um desafio para cada um
- Memorizar juntos o versículo bíblico
- Memorizar o verso da virtude
- Conferir e celebrar o Desafio do Mês

HUMILDADE



INTRODUÇÃO:

Sempre que conversamos sobre virtudes eu gosto de lembrar algo que ouvi do professor Arthur James, na época o presidente do *Jubilee Centre for Character and Virtues*. Ele falou mais ou menos nesses termos: “**Uma pessoa nunca é chamada de virtuosa por ter uma virtude só.** A vida virtuosa depende do correto equilíbrio de todas as áreas da vida, todas as virtudes. Imagine um mafioso, por exemplo. Ele é extremamente resiliente, forte, corajoso a ponto de morrer para defender o código de honra específico do seu grupo. Mas nós nunca consideraríamos um mafioso alguém virtuoso. Só para começo, ele não é uma pessoa honesta nem íntegra, no sentido pleno da palavra, já que tudo o que ele faz está baseado em algo ilegal e criminoso”.

Essa linha de raciocínio me ajudou a perceber quanto o trabalho de cultivar as virtudes em nossa vida precisa ser integral. Inclusive porque algumas virtudes se complementam. Uma pessoa corajosa precisa da Prudência, para não tornar-se impulsiva. Coragem sem prudência é um problema. E, da mesma forma, a **Fortaleza sem a Humildade pode ser um grande problema** também. É por isso que sempre que tratamos sobre a Fortaleza eu gosto de falar sobre a Humildade na sequência.

Falando de forma simples, ser humilde é saber quem você é, no sentido de não ter problemas em reconhecer suas limitações. Quando uma pessoa tem uma visão distorcida sobre si mesmo, ela tende a dois lados: ou enxergar-se como alguém inútil e incapaz (o que podemos chamar de **autodepreciação**), ou enxergar-se como alguém superior, que não falha, que é melhor do que os outros (o que podemos chamar de **soberba, vaidade**).

Quando tratamos da Virtude da Humildade, estamos lidando exatamente com o segundo caso: a tendência de considerar-se superior aos outros - o orgulho.

E por que a Fortaleza pode ser um problema? Porque muitas vezes estamos tão focados em ser fortes, que não conseguimos admitir quanto não estamos conseguindo aguentar alguma coisa.

HUMILDADE



E esse é um equilíbrio muito, muito importante.

Porque muitas vezes na vida precisamos respirar fundo e simplesmente ir adiante, aguentando as dificuldades, lidando com os conflitos, resolvendo os problemas. **Mas nós precisamos ser humildes para reconhecer nossos limites.** Reconhecer que temos fraquezas e que também precisamos das outras pessoas. Ser forte não é ser infalível, não é ser perfeito.

Aliás, um dos maiores vilões da Humildade é o chamado “perfeccionismo” - essa tentativa de fazer tudo perfeito, de modo que para você mesmo ou para os outros, fique sempre a sensação de “eu faço tudo certo”.

Algumas pessoas chamam essa característica de “sabotadora”. Porque quando você cria a expectativa de que vai fazer tudo certo, você cai em uma armadilha que te impede de ter realmente bons resultados. Isso porque só quem consegue admitir suas limitações é que se coloca em uma posição de aprendiz de verdade. É aquela pessoa que simplesmente não tem dificuldades em dizer: “Me desculpem, eu errei. Não prestei atenção... Não sei fazer isso... Perdi o controle... Não agi com respeito... Entendi errado...” Enfim...

E aqui você já deve estar pensando tanto em situações da sua vida, quanto das crianças com quem trabalha e convive.

Por isso, nosso maior desafio para esse mês será analisar nossas reações aos momentos em que não conseguimos fazer algo certo e pensar: **É fácil, para mim, admitir que não consegui, ou que errei? Existem situações específicas em que isso é difícil e fico tentando justificar ou conseguir sem ajuda?**

Que o Senhor nos ajude, durante este mês, a entender e aceitar que fomos não somos perfeitos ainda e que precisamos Dele em cada momento, e precisamos da compreensão, ajuda e coragem uns dos outros. Que Ele nos ajude a aceitar nossas falhas e limitações com um coração humilde diante Dele e dos outros.

Katarine Jordão



educarcomsapiencia.com.br

*Um ano cultivando
virtudes*

HUMILDADE



HISTÓRIA:

AVENTURA NO RIO

Trecho adaptado do livro "O vento nos salgueiros", de Kenneth Grahame

Era a primeira vez que o Sr. Toupeira experimentava um passeio de barco. Embora fosse um animalzinho muito experiente em escavar túneis e entendesse muito sobre a vida debaixo da terra, o mesmo não acontecia quanto à vida no rio. Para ele, tudo aquilo era uma deliciosa e assustadora novidade: o burburinho das águas, o brilho e a ondulação sob os raios do sol, o cheiro fresco e o balançar suave do barco... Debruçado sobre a beirada do pequeno barco ele passava a pata de leve sobre a superfície da água e parecia sonhar acordado.

O Rato d'Água remava em silêncio, evitando interromper o momento de contemplação do novo amigo. Para o Rato, não havia nada de novo em navegar pelo Rio, visto que esse era seu mundo desde que nascera, mas nem por isso sentia como se aquilo fosse monótono ou chato. Para o pequeno Rato, navegar pelo Rio continuava sendo a experiência mais maravilhosa do mundo!

O Toupeira e o Rato tinham feito um belo passeio. Logo após se conhecerem, ali às margens do rio, o Rato convidara o Toupeira para um piquenique do outro lado. E depois de um almoço muito agradável, com lanches de frango, pepinos, salada, presunto, limonada e muitas outras gostosuras, finalmente voltavam para a casa do Rato navegando tranquilamente.

O sol da tarde já baixava e o Rato remava gentilmente em um humor onírico, murmurando coisas poéticas para si mesmo e sem dar muita atenção ao Toupeira. Mas este, com a barriga cheia do farto almoço, sentindo-se um pouco mais à vontade no barco, estava começando a ficar inquieto. Logo disse:

— Ratinho! Por favor! Me deixe remar agora!

O Rato balançou a cabeça com um sorriso:

— Ainda não, meu jovem amigo - ele respondeu. - Espere até fazer algumas aulas. Não é tão fácil quanto parece.

HUMILDADE



O Toupeira, um pouco ressentido, ficou em silêncio por um ou dois minutos. Mas quanto mais observava o Rato remando com tanta facilidade e destreza, mas crescia dentro dele o sentimento de inveja e seu orgulho começou a sussurrar que ele também poderia fazer aquilo. Afinal, se o Rato conseguia, por que ele não conseguiria? Foi assim que, num instante em que o Rato estava absorto olhando para a água e dizendo coisas poéticas para si mesmo, o Toupeira saltou e tomou os remos das suas mãos. Pego de surpresa, o Rato caiu para trás com as pernas no ar, enquanto o Toupeira, triunfante, tomava seu lugar e agarrava os remos com toda a força.

— Pare, seu TOLO! - gritou o Rato, do fundo do barco. - Você não sabe remar! Vai virar o barco!

O Toupeira, sem dar ouvidos, jogou os remos para trás com um floreio, e escavou fundo na água com toda a sua força. E foi assim que aconteceu. Errando completamente a superfície, suas pernas se lançaram por sobre sua própria cabeça e logo ele se viu caído em cima do Rato. Muito assustado, tentou agarrar a lateral do barco e, no instante seguinte... SPLASH!

O barco virou e agora o pequeno Toupeira se viu lutando, desesperado, contra a força das águas que ele não conhecia. Como a água estava fria! E, ah!, como era molhada! E como cantava em seus ouvidos enquanto ele afundava, afundava e afundava... E como o sol parecia brilhante e maravilhoso quando ele subia novamente à superfície! E como era profundo o seu desespero quando começava a afundar outra vez! Até que uma pata firme o agarrou pela nuca e puxou para cima. Era o Rato, que estava rindo enquanto puxava o novo amigo. Enfiando os remos debaixo dos braços a Toupeira, o Rato foi nadando e puxando o animal indefeso até a margem, onde puxou-o para fora da água, largando-o em terra firme.

O Toupeira parecia, agora, uma bolinha mole e molhada de pura tristeza. Quando o Rato já tinha se esfregado um pouco e sacudido a água dos pelos, ele disse:

— Agora, meu amigo, levante-se e ande um pouco até ficar aquecido e seco novamente, enquanto eu vou resgatar o barco e a cesta.



FORTALEZA



O Toupeira, molhado por fora e envergonhado por dentro, trotou um pouco por ali até ficar quase seco, enquanto o Rato mergulhava novamente na água. Recuperando o barco, endireitou-o e levou-o aos poucos até a margem. Depois mergulhou novamente e resgatou a cesta do piquenique, que agora já estava vazia.

Quando tudo estava pronto para partirem outra vez, o Toupeira, mancando abatido, tomou seu lugar na popa do barco. Enquanto eles partiam, ele disse com uma voz baixa, tremida de emoção:

— Ratinho, meu generoso amigo! Lamento muito por minha conduta tão tola e ingrata. Meu coração quase para quando penso que eu podia ter perdido aquela bela cesta. De fato, fui um tolo e sei disso. Você poderia ignorar esse meu comportamento e me perdoar, deixando as coisas como estavam?

— Está tudo bem, meu amigo! - respondeu o Rato, animado. - O que é um mergulho para o Rato d'Água? Passo mais tempo na água do que fora dela na maior parte dos dias. Nem pense mais nisso! E, quer saber? Acho que você deveria ficar uns dias na minha casa. É bastante simples, sabe... Não é como a do Sapo. Mas posso deixá-la confortável. E também posso te ensinar a remar e a nadar, e logo você vai se virar tão bem na água quanto qualquer um de nós.

O Toupeira ficou tão comovido com aquela fala gentil que nem conseguiu responder. Teve até de secar uma ou duas lágrimas com as costas da pata. Mas o Rato desviou o olhar, com gentileza, e logo o ânimo do Toupeira ressurgiu. Ele agora até já conseguia dar uma resposta a uns frangos-d'água que riam de sua aparência molhada.

Quando chegaram em casa, o Rato acendeu a lareira da sala e colocou o Toupeira em frente a ela. Trouxe-lhe um roupão, um par de chinelos, e contou-lhe histórias sobre o rio até a hora do jantar.

(Conheça mais sobre essa história no livro "O Vento nos Salgueiros".



FORTALEZA



DESAFIO DA VIRTUDE:

Imagine o que aconteceria se um rei chegasse agora em sua casa e dissesse: “Tenho um presente aqui e quero dar para a pessoa mais importante dessa casa”. Quem você acha que deveria ganhar esse presente?

Hoje nós vamos conversar sobre uma virtude que geralmente ninguém vê. Ela fica guardada lá no fundo do nosso coração. Seu nome é **Virtude da Humildade**.

Quando falamos sobre uma pessoa humilde, geralmente se imagina uma pessoa quietinha ou até mesmo uma pessoa pobre. Mas você quer saber uma verdade? É possível uma pessoa ser bem quieta ou bem pobre e ainda assim não ser nada humilde, porque lá no fundo do coração ela pode pensar que é melhor do que as outras pessoas. **Esse sentimento é o Orgulho**. E é o orgulho que nos faz pensar que somos mais importantes, que merecemos as melhores coisas, ou que fazemos tudo certo e bonito.

Cultivar a virtude da Humildade é um desafio na vida de todos nós, porque no fundo nós queremos muito ser importantes, ser reconhecidos, elogiados. Às vezes uma pessoa pode fugir de certas situações porque ela sabe que pode errar na frente dos outros, ou quando erra a pessoa pode ficar colocando a culpa em outras coisas e pessoas. Outros não querem ajuda das pessoas, mesmo quando precisam. Tudo porque não queremos que os outros percebam que nós falhamos e somos fracos. Esse tipo de orgulho pode trazer muitas dificuldades porque é difícil vivermos tentando ser perfeitos em todas as coisas, mas a verdade é que só existe uma pessoa perfeita, que é Deus. Mas nós precisamos Dele pra tudo, e precisamos uns dos outros também.

Quando percebemos em nosso coração algum pensamento de orgulho, podemos nos lembrar do que Deus diz: “Nada façais por partidarismo ou por vanglória, mas por humildade, **considerando cada um os outros superiores a si mesmo**.” Filipenses 2:3

Você acha que consegue, hoje, considerar os outros mais importantes do que você mesmo? E então, vamos ao desafio de hoje para praticar a Virtude da Humildade?

O desafio é este: cada vez que perceber que está pensando ser mais importante do que os outros, você vai orar: **“Deus, me ajude a lembrar quem eu sou e considerar os outros superiores a mim mesmo; me ajude a não querer que os outros pensem que eu sou perfeito”**. Não se importe se ninguém conseguir enxergar o seu esforço porque a Humildade é uma virtude que fica lá no fundo do coração. Mas não se preocupe porque Deus está vendo e Ele sabe muito bem!





VIRTUDE DA HUMILDADE

Meu desafio é: _____

SEMANA 1	<input type="checkbox"/>									
SEMANA 2	<input type="checkbox"/>									
SEMANA 3	<input type="checkbox"/>									
SEMANA 4	<input type="checkbox"/>									

*Um ano cultivando
virtudes*